

Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



“Já vi políticos desonestos e incompetentes, mas jamais vi um tão tenebroso como o deputado Eduardo Cunha”

(Avaliação do ex-ministro Luiz Carlos Bresser-Pereira, dos governos Sarney e FHC, sobre o atual presidente da Câmara)

Diante de João Roberto Marinho, Dilma ainda sorri



Dilma entre dois fogos

► De um lado o PT, contra a ameaça aos programas sociais. Do outro, os inimigos que a tradição manda

SEGUNDO UM PRECEITO bíblico, não se pode servir a dois senhores. É uma regra adaptável à situação vivida neste momento pela presidenta Dilma Rousseff. Essa doutrina religiosa descreve o destino de quem adota a ambiguidade: ou vai odiar um e amar outro, ou se dedicar a um e desprezar o outro.

Esse é o dilema ao qual a presidenta está submetida a partir das anunciadas medidas econômicas. Ela terá de resolver as contradições impostas a ela.

Há fortes reações ao “pacote”. O PT, os movimentos sociais, os sindicatos de trabalhadores e, naturalmente, a oposição.

Para os petistas, o ponto crucial é o de garantir os programas sociais e a inédita inclusão de alguns milhões saídos da miséria puxados para a categoria de cidadãos com direitos iguais aos de qualquer outra classe. Além disso, reagem ao ataque contra a base eleitoral do partido, a exemplo do que ocorreu com o corte no aumento salarial para os servidores.

A redução desses investimentos tende a crescer e, com isso, tornar imperceptível a linha divisória entre o segundo governo Dilma e uma administração conservadora qualquer.

A questão social tem sido a marca diferencial dos petistas. É o que ainda dá a eles o carimbo de centro-esquerda.

Não por acaso, em recente viagem à Argentina, o ex-pre-

sidente Lula, ao falar da crise brasileira, encaixou o problema na moldura de “uma luta de classes”. Isso pode ser traduzido, resumidamente, no inarredável conflito entre a esquerda e a direita.

Obviamente, não havia ninguém da imprensa brasileira na Argentina. Mas um repórter da BBC estava lá. Segundo ele, Lula disse que “a inclusão levou setores da sociedade brasileira a repetir frases como ‘o aeroporto parece rodoviária’, ou ‘crédito estudantil é gasto’”.

As duas frases brotam da soma do preconceito com a ignorância. O ex-presidente não citou na ocasião o bem-sucedido programa contra a fome.

Curiosamente, porém, na terça-feira 15, esse programa foi coberto de elogios por José Roberto Marinho, um dos três herdeiros do império Globo de comunicação, uma empresa cuja identidade poderia ser: “A serviço da casa-grande desde 1925”.

Marinho foi apanhado pela inevitabilidade, na cerimônia de entrega do Prêmio Jovem Cientista, no Palácio do Planalto, com a presença da presidenta Dilma Rousseff.

Ao discursar, ele destacou a decisão de a ONU ter excluído o Brasil do mapa da fome: “Uma iniciativa que nos motiva a continuar avançando rumo a uma alimentação cada vez mais farta e saudável para toda a população”.

Alertou, com razão, que é preciso melhorar. No entanto, não fez nenhuma menção ao fato de o País ter reduzido em 82% a população em situação de subalimentação nos últimos 11 anos. Ou seja, tudo foi alcançado entre 2002 e 2013. Exatamente no ciclo dos governos petistas. O custo do ajuste pode apagar essa e outras conquistas. Do ponto de vista pragmático, poderá diminuir as chances do PT na disputa eleitoral de 2018.

Em tempo: salvo se, até lá, os oposicionistas não estiverem no poder e os petistas na oposição.



Mujica agrada à presidenta ao dizer "não somos perfeitos"

Recados

A leitura das entrelinhas do discurso da presidenta Dilma Rousseff na posse do segundo mandato do procurador-geral da República, Rodrigo Janot, é reluzente.

Ela ataca o ativismo no Judiciário com recados ao ministro Gilmar Mendes e ao juiz Sergio Moro, e, por fim, ao senador tucano Aécio Neves. Ei-los: "A democracia brasileira se fortalece sempre e mais quando toda e qualquer autoridade assume o limite da lei como seu próprio limite (...). Queremos um país em que a lei é o limite". Segue: "Queremos um país em que os políticos pleiteiem o poder por meio do voto e aceitem o veredicto das urnas".

Abraço em Mujica

A presidenta terminou o discurso com a citação de uma frase de José Mujica, ex-presidente do Uruguai: "Esta democracia não é perfeita porque nós não somos perfeitos. Mas temos de defendê-la para melhorá-la, não para sequestrá-la". Que assim seja.

O vazamento...

Quase dois meses separam a suposta premonição do ex-

-presidente Fernando Henrique Cardoso de que Lula poderia, em algum momento, "depor como testemunha" no transcorrer da Operação Lava Jato.

"Isso já seria suficientemente desmoralizante", regozijou. O delegado Josélio Azevedo, da Polícia Federal, tenta agora consumir o que parecia ser premonição de FHC. O tucano lidou com informação vazada.

Nas delações, Paulo Roberto Costa, ex-diretor da Petrobras, e o doleiro Alberto Youssef "presumem" que Lula "tivesse conhecimento" da corrupção na Petrobras pelo fato de ser então "mandatário máximo do País", como deduz o delegado.

... e o fato

O simplório policial parece contaminado pela teoria do "domínio do fato", aplicada com deformações no STF no julgamento do "mensalão".

Réus foram punidos com a dispensa de provas.

Josélio confessa no documento enviado ao STF: "Os colaboradores não dispõem de elementos concretos".

O delegado pede autorização para ouvir Lula. O pe-

dido pousou na mesa do ministro Teori Zavascki. Ele não adotou a teoria vinda da fria Alemanha e deformada pelo calor tropical.

Por que o STF, se os envolvidos não têm foro privilegiado? Parece armadilha. Recusada por Zavascki, por ser foro inadequado, pode cair nas mãos de Sergio Moro.

Viés de baixa

Além da impopularidade da presidenta Dilma, o impacto negativo do envolvimento do PT em tramais ilícitas chegou também ao Facebook. O PSDB tem 1,29 milhão de seguidores ante 954 mil do PT.

Essa tem sido a sequência amarga na vida do partido. Em junho de 2013, segundo pesquisa do Ibope, o PT tinha 25% da preferência nacional. Em outubro de 2014 baixou para 15%. Os tucanos, no entanto, não herdaram essa rejeição dos eleitores.

No mês de junho de 2013, o PSDB tinha 4% e chegou a 5% em outubro de 2014. Um miserável crescimento de 1%.

A Petrobras emerge

A Petrobras anunciou mais um recorde na produção de petróleo e gás natural no Brasil e no exterior.

Com a soma de petróleo e gás, foi atingida a marca de 2,88 milhões de barris de óleo equivalente por dia. Marca histórica, 0,8% superior ao recorde anterior, de 2,86 milhões, alcançado em dezembro de 2014.

Lei do cheque

A CPMF, se aprovada, atingirá 58% dos brasileiros usuários de cheques. Os 42% restantes não utilizam cheques nem fazem operações financeiras. Parte desse contingente usa cartão de crédito e saca dinheiro em caixas eletrônicos. Num país de tanta desigualdade, o impacto desse imposto não parece tão cruel.

mauriciodias@cartacapital.com.br